

A HISTÓRIA DA CARROÇA QUEBRADA

Eu quase não acreditei quando descobri o motivo de um congestionamento monstruoso na Rodovia Dutra há alguns meses: uma carroça quebrada! Sim, interrompendo duas faixas estava uma carroça quebrada. Levando um peso absurdo sobre si não resistiu e suas duas rodas quebraram. Quem poderia imaginar que em plena rodovia haveria uma carroça disputando espaço com ônibus, caminhões e automóveis! Apesar de seu lugar não ser ali, ninguém teria se incomodado tanto com a carroça se ela não tivesse quebrado. Apesar de sua baixa velocidade, sua aparência e total incompatibilidade com a rodovia, enquanto ela está em movimento, por mais devagar que seja, os veículos dão um jeito e tudo segue relativamente bem. Mas, se a carroça quebra, aí as coisas ficam difíceis e todos percebem que se trata de uma carroça.

Na vida também é assim. Tudo vai se modernizando, métodos vão sendo alterados, substituídos, um novo ritmo vai sendo implantado e alguns de nós, por dificuldades diversas, vamos nos transformando em verdadeiras carroças na rodovia. Nossa velocidade se torna bem abaixo dos demais, nossa possibilidade de avanço é ínfima, nossa resistência diante dos desafios é pequena, mas continuamos na estrada. Enquanto conseguimos seguir, ainda que em ritmo lento, quase não somos percebidos. Mas, quando por algum motivo paramos, seja por não saber fazer, por não concordar com o que está acontecendo ou por não conseguir levar o verdadeiro peso do nosso tempo, então somos percebidos. E como somos! Nosso comportamento chega a causar a interrupção de uma série de atividades, processos e mecanismos, tudo porque não estamos conseguindo seguir no mesmo ritmo dos demais.

Se olhássemos a mesma cena há alguns anos seria tudo diferente. Poderíamos imaginar uma rodovia cheia de carroças e alguns carros passando de vez em quando. Mas agora é o contrário que acontece. A velocidade de nosso tempo transformou muita gente em carroça. E por mais que estes tentem seguir junto aos demais veículos é nítida a diferença no ritmo, na velocidade e na força.

É importante notar que as carroças não têm nada a ver com idade. Há jovens que são verdadeiras carroças por seu ritmo lento. Por outro lado, há idosos que são veículos de última geração, rápidos, superengajados em todo o movimento que se vê em nossa sociedade. O que define o que cada um é seria muito mais a vontade e o esforço em seguir na velocidade da sociedade que propriamente condições, preparo acadêmico ou situação financeira. Junto a isso – o que define o que cada um é – soma-se a consciência que cada pessoa deve ter para perceber se está conseguindo acompanhar os avanços e a velocidade desse tempo.

Jesus encontrou muitas carroças em seu tempo. Enquanto ele avançava e proclamava as boas-novas do Reino de Deus, encontrava à sua frente carroças quebradas – os religiosos judaicos – que haviam parado no tempo e, de tanto carregar o peso da religiosidade, acabaram quebrando e parando por completo. Tanta gente precisando de cura, amor, salvação e perdão. Jesus começou a ministrar a essa gente com uma grande velocidade, indo de vila em vila, de cidade em cidade. O que Jesus fez em três anos foi algo incrível! Enquanto Jesus ministrava com tamanha rapidez e eficiência, os religiosos, parados e inertes, o criticavam e afrontavam. Queriam que Ele parasse! E, promovendo sua crucificação, pensaram que tinham conseguido. Mas não! Ele venceu a morte, derrotou o inferno e, poderoso e soberano, voltou para a rodovia com total velocidade. Precisamos aprender mais com Jesus sobre a velocidade. Não podemos ser carroças quebradas, mas sim veículos rápidos que levam a graça de Jesus a todos os lugares e com força, disposição e ânimo. Há muitos perdidos que não podem esperar e muitos aflitos que morrerão se demormos mais. Jesus declarou que “os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz” (Lucas 16.8). Que grande verdade! Eles são rápidos e vão avançando, enquanto, muitas vezes, estamos parados e refletindo se devemos ou não

avançar.

É hora de avançarmos e com rapidez. Nesta movimentada estrada chamada “hoje” precisamos ser veículos potentes, rápidos e prontos a chegar onde estiverem os desafios. Que Deus nos dê visão, coragem e disposição para isso.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

prgimenez@prgimenez.net

www.prgimenez.net